



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JESSYCA ARAÚJO BARBOSA AIRES

DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPINA GRANDE-PB

2016

JESSYCA ARAÚJO BARBOSA AIRES

**DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof^ª. Ms. Livânia Beltrão Tavares.

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A298d Aires, Jessyca Araújo Barbosa
Dificuldade de leitura e escrita em crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Jessyca Araujo Barbosa Aires. - 2016.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares, Departamento de Pedagogia".

1.Dificuldade. 2.Leitura. 3.Escrita. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

JESSYCA ARAÚJO BARBOSA AIRES

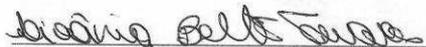
**DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

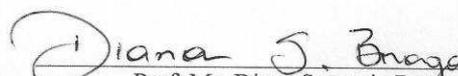
Trabalho de Conclusão da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação
em Pedagogia.

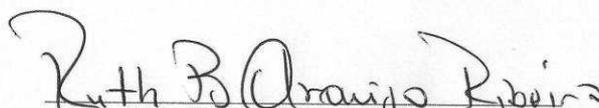
Orientador: Profª. Ms. Livânia Beltrão
Tavares

Aprovada em: 13/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Livânia Beltrão Tavares (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Diana Sampaio Braga
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder a vida e momentos maravilhosos como esse.

A meu filho, para quem desejo contribuir positivamente com os ensinamentos vividos na academia.

Ao meu pai Jerônimo, a minha mãe Maria do Socorro, que sempre batalharam me incentivaram aos estudos e apesar das dificuldades sempre estiveram comigo.

As minhas irmãs Gisele, Geane, Jakeline e Juliana pelo apoio e incentivo.

A minha sogra pela compreensão e ajuda com meu filho nesse período.

A meu esposo Jocelio pela força e companheirismo.

As minhas amigas, Mona, Gigriola, Werya e especialmente Eliane pelos momentos de amizade e incentivo, os quais serão sempre lembrados.

À professora Livania Beltrão pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

"A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros."

Lev Vygotski

DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo fazer uma análise das dificuldades de leitura e escrita em crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental, objetivando ainda identificar e mensurar as dificuldades de leitura e escrita dessas crianças. Para isso utilizou-se uma pesquisa descritiva, de caráter quanti-qualitativo, por meio da Prova Escrita sob Ditado (versão reduzida), onde foi constatada que há um grande número de alunos que tem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. A escola necessita rever estratégias, transformar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, afinal, cada um tem um modo particular de aprendizagem, para assim garantir que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos.

Palavras-Chave: 1.Dificuldade de aprendizagem 2. Leitura 3.Escrita

INTRODUÇÃO

O domínio da leitura e da escrita corresponde a um dos fatores básicos para a garantia do desenvolvimento escolar, sendo através dessa aquisição que se assentarão as futuras aprendizagens.

A dificuldade de aprendizagem é um problema preocupante, uma vez que alterações no processo de aquisição da escrita podem privar a criança de ter acesso a uma série de conhecimentos e dificultar sua evolução escolar, o que acaba por causar danos evidentes, tanto no plano afetivo quanto social.

A questão da dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrentes de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos. Atualmente tem-se apontado também para a inadequação dos métodos escolares e a postura pouco estimulante de muitos professores.

O número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente, o que leva muitos deles a perderem o interesse pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima.

A proposta desse trabalho é identificar, mensurar e analisar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da zona rural da cidade de Cabaceiras PB.

Este artigo está estruturado em tópicos. No primeiro, a introdução, apresenta as informações gerais sobre o tema em questão. No segundo, a fundamentação teórica, aborda o conceito de aprendizagem, as teorias da aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita na visão de alguns autores. O terceiro apresenta a metodologia utilizada na realização deste trabalho. E por fim a análises de dados obtidos e as conclusões.

DISCUSSÃO SOBRE APRENDIZAGEM

A ideia fundamental da teoria de Ausubel é a aprendizagem significativa como sendo um processo onde as novas informações ou novos conhecimentos estejam relacionados com um aspecto relevante, existente na estrutura de conhecimentos de cada indivíduo (NOVAK, 2000, p.51). No processo de ensino e aprendizagem, devemos levar em consideração que cada indivíduo terá sua forma particular de processamento da informação, que não depende do cerebral, mas também está arraigado no psíquico (afetividade), dessa forma, o desenvolvimento cognitivo é um processo que permanentemente se transforma, devido às contínuas reestruturações que ocorrem nas diversas interações que a pessoa estabelece.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY, 1984, p.87).

Na perspectiva de Vygotsky (1991) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem. O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social.

Ainda de acordo com Vygotsky (1991) a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal que pode ser definida da seguinte forma:

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Segundo Outeiral (*apud* WEIBERG, 2001), os paradigmas da modernidade são diferentes daqueles considerados em tempos pós-modernos e, por isto, precisamos analisar o momento atual e construir intervenções pertinentes. Dessa forma, devemos perceber que o nosso aluno é diferente dos alunos dos séculos XIX e XX, que o mundo mudou e, por isso, os conteúdos precisam condizer com essa mesma realidade.

De acordo com Barbosa (2006), o mundo atual cobra muito das nossas crianças. Os pais exigem muito dos seus filhos, em um curto espaço de tempo, exigem que as crianças aprendam e executem vários ensinamentos (tomar banho, fazer a lição, escovar os dentes, preparar o material escolar do dia seguinte, dentre outras tarefas).

A mídia também tem seu papel nesse processo, uma vez que interrompe a programação normal passar mensagens claras que incentivam o consumo de escolha dirigida (manipulada), fazendo com que todos, inclusive nossas crianças saiam de um assunto a outro em um curto espaço de tempo, de uma propaganda a outra, inclusive as novelas que também ensinam às crianças a acompanharem várias histórias ao mesmo tempo; o que acaba por fazer as crianças perceberem que podem aprender algo sem aquela conhecida lógica, de começo, meio e fim.

Sendo assim a escola precisa considerar essa mudança e as características que as crianças chegam à escola, para, a partir delas, organizar o processo de ensino e aprendizagem. Não se trata de aceitar todo e qualquer comportamento que os alunos possam trazer, mas sim compreender como as crianças desenvolvem seu processo de aprendizagem, para então o professor desenvolver um trabalho eficiente.

As escolas precisam estar sempre se atualizando e acompanhar os desdobramentos do mundo à sua volta, caso contrário, vão continuar disseminando a ideia de que as crianças mais agitadas são superdotadas ou hiperativas e, por isto, precisam de atendimento especial, quando, na verdade, elas apenas foram estimuladas por tudo que o mundo lhes oferece e por isso se desenvolvem com mais rapidez do que as crianças do passado e, num movimento de fenocópia, abordado por Piaget (*apud* BRINGUIER, 1978), apresentam características que foram sendo incorporadas pela espécie, toda essa precipitação se deu por parte da escola apenas pelo fato de a criança interagir com uma escola que não conseguiu evoluir, daí então surge a necessidade de a escola se auto avaliar e desenvolver estratégias e/ou metodologias que acolham todas as crianças, independentemente de suas dificuldades ou facilidades.

Ainda seguindo o pensamento de Barbosa (2006), busca-se hoje um estilo de escola que possa construir pontes entre os aspectos humanos existentes no mundo; que possa ensinar a articulação dos conhecimentos existentes; que possa provocar a relação

entre o conhecimento acadêmico e a realidade; que possa desenvolver o pensamento e as relações humanas.

A escola na atualidade precisa desapegar de todas as raízes arcaicas, onde a figura do professor detém todo o saber, em que as crianças devem permanecer em silêncio, onde a memorização seria a única forma de retenção e transmissão de conhecimentos, onde o caderno seria a única forma de registro. A escola deve priorizar as discussões, perguntas, contra-argumentos, as relações estabelecidas entre interlocutores; deve oportunizar às crianças a aprendizagem de ouvir e esperar a vez, a argumentar e relacionar ideias, a formular conclusões e a verbalizar, mas todavia, os outros precisam compreendê-la no momento adequado.

A dificuldade de aprendizagem no Brasil

O problema relacionado às dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos é preocupante, para os professores que atuam no ensino Fundamental séries iniciais. Para Antunes (1997) essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na expressão oral, compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático.

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem (GARCÍA, 1998, p. 31-32).

Para Guerra (2002), crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldades para aprender.

As crianças com dificuldades de aprendizagem, geralmente não conseguem um bom desempenho na vida escolar. A sua capacidade intelectual parece congelar, fazendo com que o seu desempenho na escola seja inconsistente. Os alunos com dificuldades de

aprendizagem podem manifestar comportamentos problemáticos, apresentarem problemas como falta de atenção, distração, perda do interesse por novas atividades, deixar atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade para seguir instruções do professor, faltar às aulas.

Já na concepção de Fernández (1990), as dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde essencialmente estão em jogo quatro fatores: o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo. Os problemas de aprendizagem são consequências da anulação das capacidades de aprender e bloqueio das possibilidades de assimilação do aluno. E podem estar ligados a fatores individuais e relativos à estrutura familiar que indivíduo faz parte.

Enquanto que Campos (1997) acredita que o problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas é proveniente de fatores reversíveis e não há causas orgânicas. Embora muitos alunos que sentem dificuldades em aprender mostrem-se felizes e acomodados, outros apresentam problemas emocionais, muitos desistem de aprender e demonstram não gostarem da escola, questionam sobre sua própria inteligência, ficando socialmente isolado da realidade escolar, isso muitas vezes faz com que aluno deixe de acreditar que a escola proporcionará um futuro melhor, levando-o à evasão escolar.

Gusmão (2001) aponta as dificuldades de aprendizagem como uma falha no processo da aprendizagem que ocasionou o não aproveitamento escolar. Refletindo não apenas em termos de falhas na aprendizagem, como também no ato de ensinar, essas dificuldades não se traduzem apenas em um problema próprio do sujeito aprendiz no que diz respeito a competências e potencialidades, mas sim em série de fatores que envolvem direta ou indiretamente o processo de ensino.

Quando o aluno não consegue aprender, geralmente começa a ficar desmotivado, perde o interesse pela escola, muitas vezes apresenta problemas comportamentais e também transtornos emocionais. Para Furtado (2007, p.3):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola.

De acordo com Major (1987) o termo dificuldades de aprendizagem não é um problema resultante da falta de inteligência da criança, mas sim, pode se resultar do meio social em que a mesma ocupa. Isso pode partir da natureza emocional ou motora da criança, a mesma poderá apresentar algumas dificuldades nas atividades escolares habituais, sendo que a criança não é um aprendiz vagaroso que não tem habilidade para aprender em ritmo normal, mas sim, uma criança emocionalmente perturbada e emocionalmente mal ajustada.

De acordo com Weiss (1997, p. 16) o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar de professor, do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos).

Em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como as crianças são afetadas por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Para Souza (1996) a convivência no lar e na escola pode fazer a diferença entre uma deficiência propriamente dita, e um problema que torna o aluno incapaz de assimilar o conteúdo escolar. O ambiente familiar e escolar no qual o indivíduo convive pode afetar o seu desempenho intelectual ou desfavorecer o seu potencial de aprendizagem.

Alguns estudiosos elencaram as causas dos problemas da aquisição da leitura e escrita, dentre elas: déficits visuais ou auditivos; pouco desenvolvimento da fala e linguagem; os déficits neurológicos; problemas gerais de saúde; a imaturidade; fatores emocionais, famílias e sócias e atualmente também se aponta a questão da inadequação dos métodos escolares e a postura pouco estimulantes de muitos professores. (ZORZE, 1998).

Todavia, há algumas crianças que não se encaixam nas causas acima citadas e mesmo assim não conseguem desenvolver-se em leitura e escrita, para tais crianças, surgiu o termo Dislexia, que denomina as inabilidades ou dificuldades para o aprendizado de leitura-escrita em razão de causas que ainda não são claramente conhecidas ou determinadas.

Segundo Zorzi (1998) a Dislexia inicialmente estava ligada a problemas de leitura e depois passou a englobar também problemas de escrita. Contudo, esse termo causou grandes polêmicas ao longo do tempo, uma vez que passaram a generalizar toda e qualquer alteração e/ou distúrbios de aprendizagem de diversas ordens que afetavam a leitura e escrita observada nas crianças como sendo Dislexia. Devido ao uso indiscriminado do termo dislexia, os estudiosos preferiram utilizar o termo “distúrbios de leitura e escrita”, já que a dislexia é apenas uma, dentre as classes de dificuldades no processo de aprendizagem.

A dislexia primeiramente foi retratada e/ou divulgada como sendo um mal insuperável, como uma doença que acompanha o sujeito pela vida toda, sendo a principal responsável por tudo que já aconteceu e poderá acontecer com o tal sujeito, mas essa ideia foi posteriormente refutada, após estudos na área comprovarem que tais dificuldades de aprendizagem podiam ser superadas ou minimizadas a partir de trabalhos planejados e desenvolvidos adequadamente.

Nem sempre é fácil identificar os determinantes causais dos distúrbios de aprendizagem, porém é possível encontrar na história da criança, na avaliação clínica, os fatores que levam a tais dificuldades; com isso o professor pode buscar estratégias de eliminar ou minimizar as dificuldades de aprendizagem que aquela criança apresentou.

Sobre a aquisição da leitura

De acordo com Zorzi (1998), o domínio da leitura e escrita corresponde a um dos fatores básicos para a garantia do desenvolvimento escolar, uma vez que é sobre tais capacidades que se assentam as futuras aprendizagens. Assim sendo, quaisquer alterações no processo de aquisição da leitura e escrita poderá privar a criança de ter acesso a uma série de conhecimentos e, conseqüentemente, dificultar a sua evolução escolar, o que acaba por causar danos evidentes tanto no plano afetivo como social.

Ainda de acordo com Zorzi (1998) em se tratando do processo de aquisição da leitura pelas crianças, este se torna um processo bem mais complexo, uma vez que a leitura ultrapassa a simples pronúncia, mesmo que correta, mas exige das crianças uma compreensão do papel da escrita, que é um sistema de representação da linguagem oral

e seus usos sociais; a criança também precisa reconhecer os sinais gráficos e diferenciá-los entre si; além de compreender que a escrita é organizada espacialmente de um modo particular, seguindo uma direção da esquerda para a direita, tanto na formação das palavras, na formação das sentenças, assim como na estruturação geral do texto; outra habilidade que a criança precisa é reconhecer um conjunto de letras como uma palavra escrita e transformá-la na palavra correspondente na oralidade; assim como deve também compreender o sistema ortográfico, ou seja, o conjunto de regras que regula a transformação de sons em letras e letras em sons (a passagem do oral para o gráfico e vice-versa); e conseqüentemente buscar a compreensão do texto, bem como, retomar o texto para resolver dúvidas, buscar as intenções e o ponto de vista de quem escreveu e ter uma postura de refletir ou pensar sobre o que foi lido.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem e etc. não trata de extrair informações decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégia, de seleção, antecipação, inferência e verificação sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 1998, p. 69).

As dificuldades na leitura fazem com que o aluno sinta dificuldade em lembrar as palavras vistas antes, dificuldade em soletrar, perda do interesse por leitura, fazem contraversões de letras e palavras, têm vocabulário curto e uma memória visual pobre e problemas no processamento auditivo. (SÁNCHEZ MIGUEL; MARTÍNEZ MARTÍN, 1998).

A leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário observar com atenção os sinais de dificuldades neste elemento de formação de ideias e opiniões, tendo por finalidade de evitar dificuldades e comprometimento das aprendizagens escolares. (NIELSEN, 1999).

A leitura é um processo complexo e depende de uma série de fatores. De acordo com Zorzi (1998), a leitura corresponde a um ato de compreensão, ou seja, uma busca daquilo que o texto pode significar. Para que a leitura seja possível, há necessidade de se compreender os símbolos e ou letras e a significação por elas representada, ou seja, a relação entre símbolos (significantes) e aquilo que elas simbolizam (significado).

Sobre a aquisição da Escrita

A escrita por sua vez, é uma forma de representação da linguagem oral, de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos através de símbolos, sendo esta de ordem gráfica e não sonora, como na leitura. Segundo Zorzi (1998) esta, por sua vez, exige das crianças algumas capacidades, como conhecer as letras e o valor sonoro das mesmas; compreender que há uma variação entre o modo de pensar e o modo de escrever; conhecer o sistema ortográfico da língua; compreender o papel da pontuação e a forma de organizar os textos; buscar coesão e clareza no relato; considerar as características do leitor; autocorrigir-se sendo capaz de reescrever o texto, entre outras capacidades.

A escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania. (SANTANA, 2007).

Segundo Vygotsky (1991), a dificuldade na escrita é um problema que não significa falta de capacidade de uma criança, mas sim, um problema onde a mesma tem o desenvolvimento da escrita obstaculizado por algum tipo de déficit. O desenvolvimento pode estar qualitativamente diferente e não mais lento ou inferior ao das outras crianças

Na visão de Ellis (1995), a aprendizagem da escrita é precisa ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de distintas habilidades, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas, e trata-se de um processo relacionado com o estilo de aprendizagem, por meio dos níveis estruturais.

Para Cruz (1999), a escrita é determinada por quatro aspectos fundamentais: O primeiro aborda o processo construtivo, que consiste na elaboração, interpretação e construção do significado. O segundo processo enfatiza a necessidade do sujeito agir de maneira ativa para aprender o conteúdo, desenvolvendo estratégias cognitivas e metacognitivas que podem ser utilizadas para resolver de problemas. O terceiro trata-se do processo afetivo que engloba o desejo de escrever, a estabilidade emocional e o interesse pela aprendizagem; e o quarto aspecto são os fatores afetivo-motivacionais que estão relacionados ao rendimento do aluno.

METODOLOGIA

Neste trabalho utilizou-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quanti-qualitativo, com objetivo de identificar se os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, por meio de uma pesquisa de campo em uma escola pública da cidade de Cabaceiras – PB.

A respeito da pesquisa qualitativa Lüdke (1986), mostra que a sua natureza se baseia no ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, esta abordagem proporciona um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada.

Já na pesquisa quantitativa, a coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das conseqüências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística (inclusive multivariada) ou outras técnicas matemáticas. Também, os tradicionais levantamentos de dados são o exemplo clássico do estudo de campo quantitativo (POPPER, 1972).

Para a realização dessa pesquisa, foram utilizados dois instrumentos metodológicos importantes: a observação direta e o ditado de palavras.

Após o contato com a direção da escola, para solicitarmos a autorização para a realização da pesquisa, aplicamos um ditado de palavras para os alunos, para assim poder constatar se apresentam alguma dificuldade na escrita.

Os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor o trabalho dos professores. Nesse sentido, primeiro foi feita a etapa de observação e em seguida, o ditado com palavras fundamentadas com objetivo de identificar dificuldades de escrita.

Caracterização do local pesquisado

A Escola foi fundada em 2005, no Assentamento Serra do Monte, zona rural de cabaceiras – PB. Trata-se de uma instituição de ensino que trabalha com o Ensino Infantil e Fundamental Séries Iniciais, atendendo os alunos da comunidade.

Os professores dessa instituição de ensino mostraram-se comprometidos com o ensino e interessados no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Os planejamentos são elaborados baseados na realidade dos alunos procurando associar objetivos-métodos-conteúdos. Contam também com problemas como a falta de acompanhamento familiar, a maioria dos pais e responsáveis não acompanham a vida escolar dos filhos e dificulta o desenvolvimento das metodologias de ensino, muitos alunos se mostram desinteressados.

A estrutura física da escola é razoável, a escola conta com 4 salas de aulas, sendo 1 do infantil e 3 do fundamental I, 2 banheiros, 1 sala da diretoria, 1 sala dos professores, 1 biblioteca e cantina. O espaço para lazer é grande, ou seja, tem espaço para brincar.

O quadro de funcionários da escola é composto por 1 coordenadora pedagógica interna, 04 professores, sendo 01 da educação infantil, 02 do fundamental , e um de educação física, 01 cozinheira e 01 auxiliar de serviços gerais. Existem duas salas multisseriadas, com o 1 e o 2 ano juntos e o 4 e 5 ano juntos.

Os docentes que trabalham no processo de alfabetização são todos formados em pedagogia e alguns são pós-graduados. Os planejamentos ocorrem bimestralmente com a participação dos coordenadores pedagógicos e professores.

A escola tem um P.P. P (Projeto Político Pedagógico) que foi elaborado por toda a comunidade escolar: gestores, professores, coordenadores. O PPP é avaliado a cada dois anos e reajustado quando necessário.

Caracterização dos sujeitos

A pesquisa foi realizada com 20 alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Cabaceiras-PB.

Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma Prova Escrita sob Ditado. A Prova Escrita sob Ditado (versão reduzida) ou PED-vr (SEABRA e CAPOVILLA, 2013) avalia a escrita na condição de ditado. Nesse instrumento, o aplicador pronuncia, em voz alta, 36 itens psicolinguísticos, um a um, e a criança deve grafá-los em uma folha pautada. Todos os itens pertencem à lista disponibilizada por Pinheiro (1994) e variam em termos de lexicalidade, regularidade das correspondências grafofonêmicas envolvidas, sua frequência de ocorrência na língua portuguesa brasileira e seu comprimento.

Conforme a classificação de Pinheiro (1994), no que se refere à lexicalidade, os itens podem ser palavras (exemplo: **empada**) ou pseudopalavras (exemplo: **ezal**), que consistem em palavras inventadas, com estrutura aceitável na língua, porém sem nenhum significado. Já no que tange à regularidade das correspondências grafofonêmicas, considera-se que as relações envolvidas nos itens possam ser regulares (exemplo: **duas**), envolver regras de posição (exemplo: **carro**), ou irregulares (exemplo: **boxe**). Um item é considerado regular quando a pronúncia em voz alta (no caso da leitura) ou escrita sob ditado (no caso da escrita) podem ser feitas de modo correto ao se aplicar regras biunívocas de correspondência grafema-fonema. Palavras-regra são aquelas em que a correspondência letra-som depende da posição que ele ocupa no item em relação a outros grafemas ou fonemas. Entretanto, itens em que o conhecimento das regras de correspondência letra-som ou das regras de posição não seja suficiente para que o sujeito consiga pronunciá-lo e escrevê-lo de modo correto configuram a categoria de palavras irregulares.

O grau de ocorrência da palavra na língua apresenta duas categorias: palavras de alta (exemplo: casa) ou de baixa frequência (exemplo: **marca**). Outra possibilidade de variação se dá em função do comprimento do item, ou seja, seu número de letras ou sílabas. A PED-vr possui itens dissílabos (exemplo: **folhas**) ou trissílabos (exemplo: **palavra**).

Dessa forma, dos 36 itens da prova, 12 são regulares, 12 são regra e 12 irregulares; 12 palavras são de alta frequência, 12 de baixa e 12 são de são pseudopalavras; 18 são dissílabos e 18 são trissílabos.

Os diferentes tipos de itens que constituem o instrumento possibilitam a avaliação diferencial das distintas estratégias utilizadas na escrita. Assim, por exemplo, dificuldade em escrita de palavras irregulares pode ser sugestiva de problemas com o acesso ao léxico ortográfico e de uma escrita pautada na oralidade (uso exclusivo da estratégia alfabética). Ao contrário, dificuldades em escrita de palavras menos frequentes ou pseudopalavras podem sugerir problemas com o mecanismo de conversão fonografemico de estratégia alfabética. Desse modo, a PED- vr pode possibilitar, além da avaliação quantitativa, uma análise qualitativa das estratégias preservadas e comprometidas em acordo com o padrão de desempenho em itens específicos do teste.

A Prova Escrita sob Ditado pode ser aplicada individual ou coletivamente, com duração de aproximada de 20 a 30 minutos. O resultado é obtido por meio da frequência média de erros por item, ou seja, corresponde à soma total de erros em cada item dividido por 36 (número total de itens da prova). É possível ainda pontuar a frequência de erros separadamente para palavras e pseudopalavras. Os critérios de correção são os mesmos utilizados na Prova Escrita sob Ditado original.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

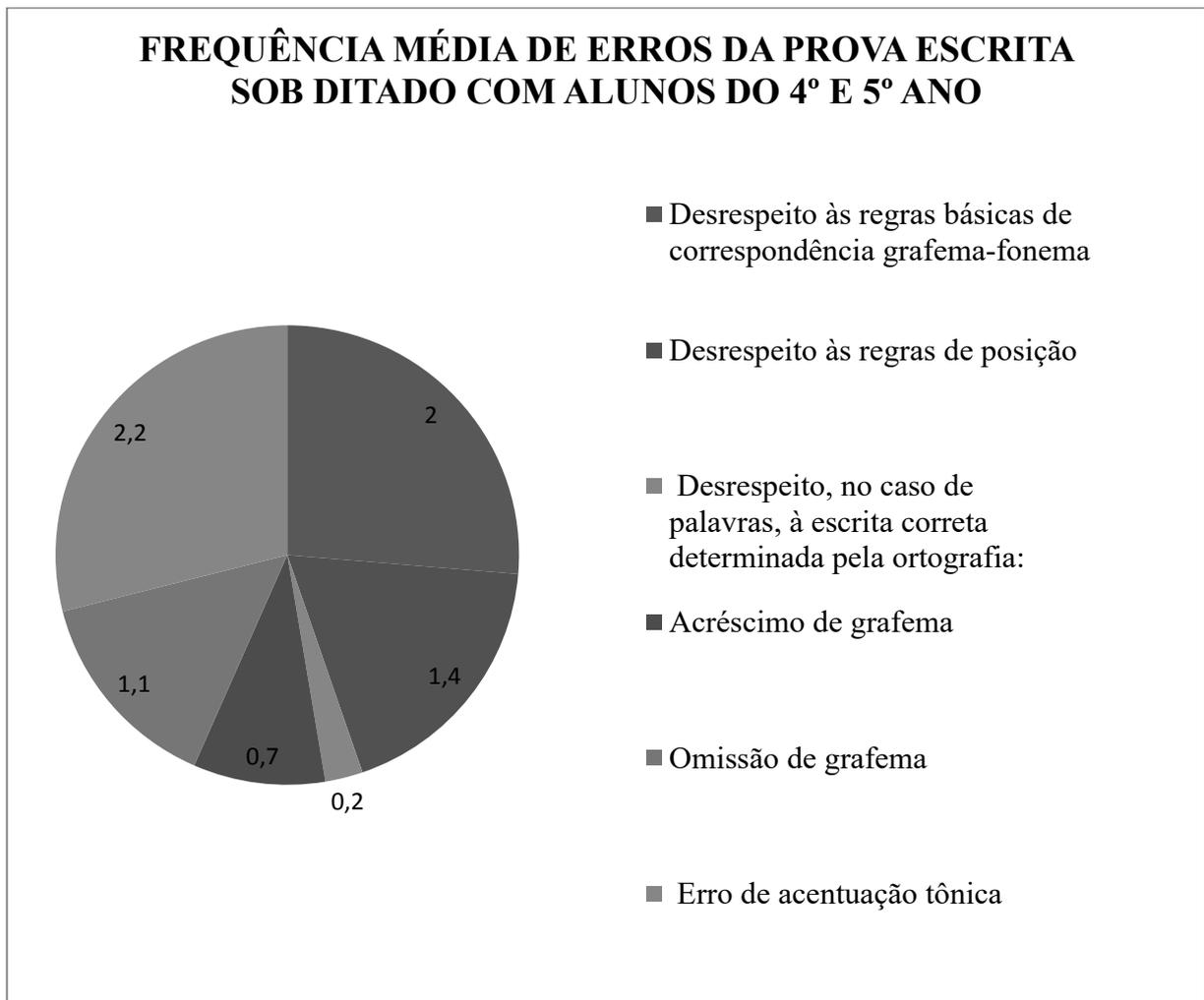
Para a avaliação da Prova Escrita sob Ditado (versão reduzida) é computado o número médio de erros. Para tanto, inicialmente é computado um erro para cada um dos seguintes casos:

- Desrespeito às regras básicas de correspondência grafema-fonema com a troca de grafemas (e, g, para /empada/ escrever espada, para /palavra/ escrever palavra);
- Desrespeito às regras de posição;
- Desrespeito, no caso de palavras, à escrita correta determinada pela ortografia;
- Acréscimo de grafema;

- Omissão de grafema;

- Erro de acentuação tônica (ou seja, troca de tonicidade de sílabas que obviamente desrespeita regras ortográficas ou de acentuação).

Nas pseudopalavras, diferentes escritas são consideradas acerto desde que a pronúncia resultante esteja de acordo com a forma fonológica ditada pelo aplicador.



Analisando a Prova Escrita sob Ditado dos alunos do 4º e 5º, percebe-se que a maior frequência de erros se deu na acentuação tônica das palavras, assim como no desrespeito às regras básicas de correspondência de grafema-fonema, ou seja, muitas crianças não fazem a ligação do som à palavra.

Os erros de acentuação observados neste estudo aconteceram de duas formas: a) ausência de acento, ex.: também; b) acentuação incorreta, ex.: passâro. No caso b, indica que as crianças de 4º e 5º ano do ensino fundamental já têm uma preocupação com acentuação, apesar de ainda não dominarem suas regras de aplicação.

A escrita é um processo complexo que exige algumas capacidades das crianças, assim como Zorzi (1998) aponta, conhecer as letras e o valor sonoro das mesmas; compreender que há uma variação entre o modo de pensar e o modo de escrever; conhecer o sistema ortográfico da língua; são capacidades que os alunos pesquisados ainda não dominam. A apropriação da escrita é um processo evolutivo, em que o aprendiz elabora hipóteses a respeito do que é a escrita, as quais revelam diferentes graus de conhecimentos que estão sendo constituídos, o que significa que não se aprende a escrever de imediato e que “erros” estão implícitos nesse processo.

Em relação ao desrespeito a correspondência grafema-fonema, observa-se erros como: para /criança/ escreveram griasa, assim como para /calafra/ escreveram calavra. O processo fonológico e ortográfico é muito importante para a aprendizagem da escrita, pois os padrões de conversão fonema-grafema podem ser aprendidos com o aumento da exposição à frequência da ocorrência e do uso das anotações ortográficas. Entretanto, leva a uma reflexão sobre a ocorrência da falta de instrução formal do mecanismo de conversão fonema-grafema necessária em fase inicial de alfabetização aos alunos deste estudo.

Segundo Vygotsky (1991), a dificuldade na escrita é um problema que não significa falta de capacidade de uma criança, mas sim, um problema onde a mesma tem o desenvolvimento da escrita obstaculizado por algum tipo de déficit. O desenvolvimento pode estar qualitativamente diferente e não mais lento ou inferior ao das outras crianças. Essas dificuldades na escrita que algumas crianças apresentam podem ser superadas ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade. É importante notar que os indivíduos com essa dificuldade possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais. Isso indica que estes indivíduos não são “burros” como muitos os rotulam, e que podem alcançar o sucesso em sua vida social e profissional desde que recebam a atenção e orientações necessárias.

Entende-se, portanto, que a superação dessas dificuldades requer um intenso contato da criança com a escrita em situações significativas de aprendizagem. Há que se conceber a língua como um sistema de representação e, portanto, portadora de um código e de um significado. A leitura e a escrita não são atos solitários e isolados dos problemas sociais fora do mundo, mas uma interação verbal entre indivíduos.

Considerações finais

Através desse estudo foi possível perceber o grande número de alunos que apresentam dificuldades no processo aprendizagem na escrita e na leitura. Tais dificuldades não devem ser atribuídas somente a fatores externos, como também a fatores internos, como os métodos de ensino, a falta de materiais didáticos apropriados, condições psicológicas do aluno entre outros fatores.

A escola necessita rever estratégias transformar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, afinal, cada um tem um modo particular de aprendizagem, buscar uma metodologia adequada para superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitará o processo ensino-aprendizagem. Cabe às instituições escolares a responsabilidade de traçar um plano de trabalho, focado no desenvolvimento da leitura e da escrita, como pressuposto básico para formar leitores conscientes, capazes de interpretar, criar, estabelecer relações, lançar-se ao mundo de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaços, em uma sociedade marcada pela competitividade. É necessário, uma aproximação entre família e escola, um maior incentivo ao aluno por parte da família, professores bem preparados para lidar com essas dificuldades, buscando melhorias tanto nos métodos de ensino quanto na parte psicológica de seus alunos

ABSTRACT

This article has the object of study to analyze the reading and writing difficulties in children of the 4th and 5th year of elementary school, aiming to identify and measure

the difficulties of reading and writing in children of the 4th and 5th year of teaching fundamental for this was used a descriptive research, quantitative and qualitative, in order to identify whether students have learning difficulties in reading and writing, through a written Test under Dictation (smaller version), which was found that there are a lot of students who have learning difficulties in reading and writing. The school needs to review strategies to transform your lessons and activities thinking of all students, after all, each has a particular way of learning, so as to ensure that they all can develop learning and knowledge acquisition.

Keywords: 1. learning difficulties, 2. Reading, 3. writing

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ZORZI, Jaime Luiz. **Revista Psicopedagogia 17(46)**. 1998.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada; abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: bolsa Nacional do Livro, 2006.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GUERRA, L.G. **A criança com dificuldade de aprendizagem; considerações sobre a teoria-modo de fazer**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

MAJOR, S. **Crianças com dificuldades de aprendizado**. São Paulo: Manoele, 1997.

NIELSEN, L. **Necessidades Educativas Especiais - Um guia para professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

SANTANA, I. **A Aprendizagem da Escrita**. Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora, 2007.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, L.M.L.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

ELLIS, A. **Leitura, escrita e dyslexia: uma análise cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas:** Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

